

FÓRUM

EMPRESÁRIOS E ALTOS RESPONSÁVEIS APONTAM CAMINHOS PARA O FUTURO

Credível, seguro e estável, são alguns dos adjetivos que justificam a importância do investimento estrangeiro em Cabo Verde. Embora a recuperação pandémica seja o principal desafio, especialistas relembram leque de oportunidades existente no país.

1 QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA PANDEMIA?

2 QUAIS SÃO AS OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA INVESTIR EM CABO VERDE?



ÓSCAR SANTOS
Governador
do Banco de Cabo Verde

1. A pandemia causou e tem causado disrupções com impactos incertos e difíceis de calcular. Cabo Verde foi particularmente afetado, dadas as suas características intrínsecas, de uma pequena economia aberta, muito concentrada na prestação de serviços e vulnerável ao ciclo económico da área do euro. O distanciamento social involuntário e voluntário, a interrupção de atividades recreativas, a interdição de viagens, a diminuição de rendimentos da população que perdeu ainda que temporariamente o posto de trabalho e/ou remuneração complementar explicam a recessão histórica que o país está a enfrentar. A acertada, coordenada e tempestiva reação das autoridades, com medidas de cariz social, fiscal e financeiro, terá impedido consequências mais gravosas. As medidas de política implementadas pelo governo e banco central visaram, particularmente, o apoio à tesouraria das empresas para lhes permitir manter os postos de trabalho e capacidade para retomarem as suas atividades logo que a pandemia esteja sob controle. Paralelamente, dada a importância do turismo para o país, as autoridades nacionais têm estado a trabalhar na certificação da segurança do destino Cabo Verde. Neste quadro, acreditamos que o país estará em condições de recuperar das severas consequências desta crise, ainda que gradualmente.

2. A estratégia de desenvolvimento do país assenta na premissa de prestação de serviços de alto valor acrescentado, tirando partido da localização geoestratégica. A estabilidade, económica, política e social, bem como a credibilidade internacional constituem importantes ativos intangi-

veis do país, que, se bem utilizados, como têm sido, continuarão a atrair investimentos para o país. O capital humano, as infraestruturas físicas já disponíveis (mórbide de comunicação), o potencial energético e a proximidade a um mercado vasto (África Ocidental), pese embora a necessidade da sua requalificação e melhor exploração constituem, igualmente, importantes oportunidades para se investir em Cabo Verde. A aceleração da digitalização da economia, com consequentes ganhos de eficiência é também uma oportunidade que não pode ser descurada. No que se refere aos desafios aponta-se o mercado doméstico exíguo, os custos de contexto elevados (agravados pela descontinuidade territorial), a qualidade aquém do ambicionado dos serviços prestados e das institucionais nacionais, etc. É fundamental o investimento contínuo na infra-estrutura física e institucional do país.



FERNANDO JORGE MOEDA
Vice-presidente da Confederação
Empresarial-CPLP (Cabo Verde)

1. Ainda é cedo para falar da recuperação dos efeitos e impactos da pandemia na economia. Aliás ainda nem se conhecem os verdadeiros impactos. Fala-se num défice que pode chegar aos 11% do PIB e um desemprego que pode atingir 20% da população. O mundo empresarial foi muito atingido, nomeadamente o sector do turismo e atividades conexas e as medidas tomadas pelo Governo de apoio às empresas e aos rendimentos não foram suficientes. Creio que o mundo e Cabo Verde não fogem à regra. Tem de haver medidas de apoio às empresas para fazer face à situação e aos trabalhadores deve ser assegurado rendimento e formação para poderem adaptar-se aos novos tempos. Para o desafio do relançamento da economia é fundamental e imprescindível um plano de recuperação consistente e de renamização da atividade empresarial com foco na recuperação dos empregos e dos rendimentos e na diversificação da economia cabo-verdiana, hoje completamente ancorada no turismo essencialmente *all inclusive* e com pouca conexão à economia local. A melhoria do ambiente dos negócios, o alargamento e diversificação da nossa base produtiva e a aposta na economia digital são fundamentais. O desafio sanitário é um eixo muito forte pois o controlo da pandemia é um pré-requisito para a retoma da atividade económica. É imprescindível por

isso assegurar com urgência a vacinação e a imunização da população como condição indispensável para a retoma do principal sector da economia nacional, que é o turismo, criando assim confiança junto dos mercados emissores e dos operadores.

2. Cabo Verde beneficiou do fim da crise mundial e retoma do crescimento da economia. Há uma tendência de crescimento desde 2015 em que a economia cabo-verdiana começou a retomar a dinâmica de crescimento verificada antes da crise de 2008 e que infelizmente foi interrompido com o surgimento da pandemia. A economia cabo-verdiana continua ainda vulnerável. O país continua a depender quase exclusivamente do turismo e serviços conexos e nos últimos cinco anos falou-se muito na diversificação da economia, mas nenhuma medida concreta foi empreendida. Houve um abrandamento no investimento no sector primário e as secas acabaram por complicar ainda mais a situação. O país tem ainda baixa capacidade produtiva, depende fortemente das importações, tem problemas de transportes (aéreos e marítimos) que limitam a mobilidade de pessoas e bens entre as ilhas, além das assimetrias regionais. Há também o problema da deficiente redistribuição de rendimentos, o que afeta o consumo e o investimento por parte das famílias. O elevado nível do desemprego, sobretudo desemprego jovem, a formalização da economia e o combate à pobreza constituem grandes desafios a enfrentar. Nos últimos anos, a dívida pública continua a disparar, situando-se em 145% do PIB. Esse aumento da dívida pública e o forte recurso ao endividamento público por parte do Estado representam um factor de concorrência com o sector privado de acesso ao financiamento. Somos otimistas em relação ao futuro de Cabo Verde e da sua economia. A adoção de outras políticas mais assertivas, o lançamento de um plano de recuperação da economia consistente, bem como a implementação de políticas eficazes que garantam a segurança sanitária e das pessoas e a mobilidade entre as ilhas serão necessários para a retoma do crescimento económico, dos empregos e dos rendimentos.



EURICO MONTEIRO
Embaixador de Cabo Verde
em Portugal

1. Se a pandemia tem sido uma desgraça para todos, para Cabo Verde ela tem tido um impacto ainda

mais forte. Chegou na pior altura, num momento que o país registava um crescimento económico, em 2019, acima de 6%, e uma redução de 12% para 10,1% do desemprego. O turismo em 2020 foi completamente esmagado pela pandemia. Ainda se registou alguma procura no primeiro trimestre, estimada em mais de 170 mil turistas. A partir de meados de março, a queda na procura foi brutal, descendo para valores perto de zero. A taxa de desemprego quase duplicou, atingindo valores que rondam os 20%, e registou-se uma grande contração da economia que, em setembro, estimava-se em 15%. O transporte aéreo apanhou uma pancada brutal, paralisando completamente os projetos da Cabo Verde Airlines e mergulhando a empresa numa situação complicada que, com muito esforço e apoio do Estado, se procura ultrapassar. Os pequenos negócios e o comércio informal, pelas restrições impostas pela pandemia, foram altamente atingidos, com perda acentuada de rendimento das famílias. Obviamente que o Estado aprovou um pacote de medidas de emergência para atenuar os impactos, mas são medidas de mitigação do sofrimento e não propriamente cura para os males da pandemia. São tempos difíceis para todos, mas sobretudo para pequenos países, insulares, arquipelágicos e de economia ainda frágil.

2. Cabo Verde oferece segurança aos investidores e aos seus investimentos, pois tem estabilidade política, social e fiscal. País de brandos costumes, muito jovem e com grande apatência para os estudos e para a inovação, trata as empresas com capital externo ou estrangeiro em condições de absoluta igualdade às demais. A partir de Cabo Verde, são imensas as oportunidades no mercado desta região ocidental africana. Mesmo tomando em consideração apenas o território do país, é preciso realçar que aos 600 mil residentes devemos anotar o facto de, em 2019, termos tido mais de 800 mil turistas e de termos uma emigração com perto de um milhão de pessoas, com grande mobilidade entre a terra natal e os países de acolhimento. Tudo isso é mercado, vivo e dinâmico que representa oportunidades. Áreas do turismo e afins (que não se resumem a praias e sol), transportes marítimos, ambiente, energia, novas tecnologias, agroindústria e serviços de um modo geral. Tem todas as condições para plataformas para prestação de serviços de diversa natureza. Tem uma posição geográfica, capital humano e oferece segurança máxima ao investimento! Cabo Verde é um país credível, de confiança e tem sido bem gerido ao longo dos tempos.



EDMILSON MENDONÇA
Diretor de Operações da Bolsa
de Valores de Cabo Verde

1. Apesar do contexto pandémico, a Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) terminou 2020 com um total de 184 títulos cotados, dos quais 172 eram títulos do Tesouro, seis obrigações *corporate*, duas obrigações municipais e quatro ações ordinárias, fazendo com que a capitalização bolsista global atingisse no final do ano cerca de 736,8 milhões de euros, após uma variação positiva de 6,5% face ao ano anterior, o que representa cerca de 44% do PIB de Cabo Verde. O maior impacto ocorreu nos primeiros meses de confinamento, do final do primeiro trimestre ao início do terceiro trimestre de 2020, período esse em que se registou uma menor frequência e volume de transações. Efetivamente, ao longo de 2020 tanto a frequência (número) como o volume de transações no Mercado Secundário (segmento "operações em bolsa") foram superiores a 2019. Registou-se um volume de transações de cerca de 617,8 mil euros após um crescimento de 317,5% face ao período homólogo. Em termos de frequência de transações, registaram-se cerca um pouco mais de 120 transações (compras e vendas) após uma variação positiva de 46,51% face ao ano anterior. Dessas transações, durante todo o segundo trimestre de 2020, ocorreram apenas oito. No primeiro trimestre foram 36 transações e ao longo de todo o segundo semestre foram pouco mais de 80. É de realçar ainda o papel da BVC na mobilização de recursos para o financiamento da economia. Durante o ano de 2020, o volume global de operações no mercado primário foi de 137,2 milhões de euros, registando uma variação positiva de 1,14% em relação ao ano de 2019. Destas operações Destacam-se os leilões de TT que atingiram o montante de 131,7 milhões de euros, traduzindo um aumento de 7,3% face ao período homólogo. É importante ainda salientar a importância dos canais digitais. Durante o ano de 2020, das 126 ordens executadas (63 compras e 63 vendas), 36 tiveram origem do site de negociação da BVC que entrou em funcionamento em finais de 2019, representando cerca de 29% do total.

2. A BVC prevê a realização de pelo menos quatro ou cinco operações de financiamento às empresas e maior dinamização do mercado secundário por via da maior utilização dos canais digi-

tais. Para tanto, tem na agenda um conjunto de desafios que fazem parte integrante do plano de atividades e que serão objeto de atenção especial, com destaque para: uma comunicação mais assertiva, mais ações de educação e literacia financeira, aposta na internacionalização e integração regional do mercado de capitais, maior aproximação à diáspora (Diáspora Bond), implementação do Market Makers visando a dinamização do mercado secundário, promoção de alternativas de financiamento às médias empresas e municípios, promoção de mercados alternativos e sustentáveis (Green Bond, Social Bond e Blue Bond) e aposta na aceleração digital, entre outros.



HONÓRIO MENDES GOMES
CEO da Nova Consulting -
Consultores De Contas

1. O Governo de Cabo Verde soube gerir na medida do possível a situação. Diria que todas as medidas tomadas pelo Governo de Cabo Verde minimizaram significativamente, de forma direta ou indireta, os efeitos da crise sanitária, económica e social. Naturalmente que o Governo não podia evitar todas as consequências, a economia quase que estagnou, principalmente no sector turístico e de restauração. Apesar das medidas, assistiram-se a algumas perdas de postos de trabalho e encerramento de atividade mas de uma forma geral, diria que as empresas souberam bem aproveitar as iniciativas legislativas. Se o país está preparado para dar início a uma recuperação, diria que internamente sim, já provou a sua capacidade e competência. Mas tratando-se de uma pequena economia insular com escassos recursos, cujo grau de abertura é superior a 100%, naturalmente que estamos bastante vulneráveis a qualquer choque externo. Teríamos que aguardar uma possível recuperação económica dos países emergentes e desenvolvidos para se afirmar o início da recuperação no sector turístico, que é o sector *pivot* da economia cabo-verdiana.

2. Não obstante os seus escassos recursos naturais e a sua pequena estrutura superficial dividida por 10 ilhas no oceano, sendo uma não habitada, Cabo Verde destaca-se pela excelente localização geográfica. A centralidade no Atlântico permite-nos estar inseridos em vários mercados, pois, entre os quatro continentes pode-se mobilizar facilmente, estando Cabo Verde no centro. Outro fator oportuno prende-se com a evolução social e a modernização. Somos um povo moderno, tentámos ao longo da nossa história acompanhar sempre a evolução mundial, seja por ensino, qualidade de educação, investigações, mas sobretudo porque o Estado de Cabo Verde sempre esteve preocupado com o seu povo, delineando políticas públicas assertivas, de infraestruturização, formação e capacitação. Quanto ao ambiente de negócio, é um país muito acolhedor. Temos casos de sucesso, existem já condições propícias para fazer negócio, seja nas infraestruturas, ou na qualidade e eficiência dos

serviços públicos. Relativamente às políticas atrativas ao investimento, com na minha opinião interessam muito aos investidores, destacaria o crédito fiscal em sede do IRPC e IRPS; as isenções do imposto de selo nos contratos de financiamento; as isenções de direitos aduaneiros; a isenção IUP nas aquisições dos edifícios; o *Green Card* com benefícios fiscais; a redução da carga fiscal a não residentes ou residentes não habituais e a isenção do imposto nas compras e vendas de ações.



FRANTZ TAVARES
CEO da INOVE
Consultores Empresariais

1. A economia cabo-verdiana enfrenta desafios sem precedentes desde o início da pandemia no início de 2020. O encerramento de fronteiras e as limitações impostas em quase todos os países do mundo reduziram de forma significativa a circulação de pessoas e mercadorias. Tanto a nível local como internacional as agências de viagens, operadoras de turismo, companhias aéreas, hotéis, *resorts*, restaurantes, lojas e até aeroportos correm o risco de encerramento permanente. Numa pequena economia baseada em serviços, como a de Cabo Verde, o impacto é bastante forte. Representando mais de 25% do PIB de Cabo Verde e sendo um dos sectores mais dinâmicos na geração de empregos, as medidas de confinamento generalizado, em particular nos países europeus, causaram o encerramento quase total do sector do turismo e uma redução significativa de atividade em vários sectores da cadeia de valor, como os transportes, a distribuição, o agronegócio e diversos serviços. Dados da Autoridade Aeroportuária apontam que, desde março de 2020, Cabo Verde registou uma redução de 94% nas chegadas de turistas. Com essa queda abrupta, 90% dos hotéis fecharam as portas, causando *lay-off* em massa de trabalhadores em todos os sectores. Em consequência, as estimativas oficiais apontam para uma recessão económica em torno dos 11% em 2020 e com uma taxa de desemprego superior a 20%. Perante esta situação muito precária, o sistema de segurança social, as medidas de proteção de rendimentos das famílias, de acesso à liquidez das empresas disponibilizadas pelo Estado e o aumento das remessas dos emigrantes sustentaram o consumo privado e têm sido fundamentais para o recomeço de atividade de determinados sectores e a preparação das empresas e operadores do sector turístico para a retoma.

2. Os fortes pilares sociais, ambientais e económicos do país, associados à sua localização geográfica vantajosa, no meio de quatro continentes, colocam Cabo Verde numa posição muito boa para uma rápida recuperação económica com a retoma da atividade económica global, em especial das viagens e turismo. Economistas acreditam que as economias pequenas, abertas e baseadas em serviços serão as

primeiras a aproveitar com a recuperação pós-pandemia. Com as taxas de infeção e mortalidade em tendência de queda desde o início de fevereiro e aumento da vacinação em todo o mundo, Cabo Verde vê a luz no fundo do túnel e os operadores turísticos começam a preparar a reabertura. A capacidade das empresas em tirar partido da recuperação económica depende fortemente da recapitalização. Este cenário oferece excelentes oportunidades para veículos de investimento financeiro, como fundos de investimento, *private equities* e o capital de risco cuja entrada no capital de empresas com uma boa performance histórica pré-pandemia venha a permitir o reforço do capital, o *de-risking* das empresas e a sua preparação adequada para o aproveitamento das oportunidades de retoma económica. Uma das lições apreendidas definitivamente com esta crise é a de que Cabo Verde não pode hesitar mais na diversificação da economia. Isso passa por contornar desafios estruturais e infraestruturais ainda existentes em vários setores e que constituem, *per si*, oportunidades de negócio e investimento. No sector do agronegócio, sobretudo o acesso e distribuição da água, o acesso à energia e a logística de distribuição. No sector das pescas, a instalação de centros de recolha e armazenagem do pescado, a atividade de reparação naval e o fornecimento de materiais e equipamentos para a pesca. Estes dois sectores têm à disposição um enorme mercado interno hoje ocupado por produtos substituídos importados de qualidade inferior e um mercado da diáspora quase desprovido da oferta nacional.



ANTÓNIO CID
Associado Sénior
da FCB Advogados

1. A pandemia conduziu a uma economia global para níveis de risco e de incertezas elevados. As medidas de contenção que envolvem restrições de viagens, distanciamento social e quarentenas afetaram diretamente o turismo e a produção a nível mundial. Para as pequenas economias insulares, como Cabo Verde, choques exógenos afetam, com relativa facilidade, a dinâmica da atividade económica. O turismo, enquanto principal sector da economia cabo-verdiana, foi severamente afetado e contagiou os demais sectores. Isto resultou na redução de oportunidades de negócios, na perda de empregos e na queda da produtividade, e, por definição, na recessão do PIB, quando a previsão pré-Covid de crescimento da economia cabo-verdiana em 2020 se situava nos 5,5%. Para 2021, o PIB deverá crescer em torno de 5,1% num cenário base. No entanto, dado ao risco de uma retoma mais lenta da mobilidade e turismo, o crescimento poderá situar-se em torno de 3%. Através da iniciativa Covax, da OMS, Cabo Verde já beneficiou de mais de 100 mil doses de vacinas. Com o plano nacional de vacinação contra a Covid-19, o Governo de Cabo Verde tem o objetivo de vacinar 60% da população do país até finais de 2023,

garantindo a imunidade de grupo. De salientar que, no plano de vacinação, os grupos prioritários incluem também os profissionais do sector da hotelaria e de apoio ao turismo. Procura-se assim contribuir para a segurança dos cidadãos nacionais e dos turistas que pretendam visitar Cabo Verde, criando uma imagem de segurança do mercado turístico e potenciando a aceleração da recuperação da economia nacional.

2. As principais oportunidades de investimento enquadram-se no sector do turismo, além do turismo *all inclusive*, tecnologias de informação, agronegócio, indústria criativa e parcerias público-privadas, e acesso ao mercado da CEDEAO, tendo Cabo Verde como um *hub*. Os principais desafios são a insularidade, com impactos na eficiência dos transportes marítimos e aéreos, seca e irregularidade da precipitação, falta de diversificação do sector do turismo, e a centralização da economia em determinadas ilhas.



MIGUEL PINTO
Diretor comercial
da Frescomar

1. Neste momento, a recuperação sem vacinação é complicada. As medidas continuam muito restritivas e somente o rastreio populacional com uma testagem mais elevada poderá transmitir a real situação pandémica no país. O mais importante é recuperar o principal ativo contributivo para o país: o turismo. É absolutamente fundamental e não só o turismo em massa, mas também nas ilhas do Sal ou Boa Vista. Falto na generalidade das viagens, circulação de pessoas. Caso se verifique um retrocesso nos processos de vacinação nos países emissores será dramático para a situação laboral. Quanto às oportunidades creio existirem diversas. A pandemia também nos veio transmitir uma nova ideia de desenvolvimento e defendemos de forma pragmática um foco para o país, particularmente nas áreas das novas tecnologias, serviços, saúde e agronegócio.

2. Cabo Verde vem aumentando a resiliência a fatores sempre adversos. A estabilidade política, as condições socioeconómicas e, sobretudo, uma política monetária estável vêm criando condições para um desenvolvimento contínuo da economia. Se recuarmos para o início de 2020, as perspetivas de desenvolvimento, e sobretudo as taxas de crescimento para um país periférico e com 600 mil habitantes, eram muito interessantes. A realidade hoje é outra e talvez possamos ser mais penalizados com a pandemia, mas como disse anteriormente desafios são uma constante e as oportunidades surgem.



VICTOR ANDRADE
Diretor de Marketing e Canais
Digitais da Garantia Seguros

1. Como se sabe, Cabo Verde comemorou no ano passado, a 5 de Julho, o seu 45.º aniversário de independência nacional. Sob o manto sombrio da pandemia de Covid-19 e anos consecutivos de seca, o momento foi de evocação da luta incessante de um povo que transformou dez grãos de terra no meio de oceano num país de médio rendimento, à data considerado inviolável. O exercício de 2020, fortemente marcado pelos efeitos da pandemia, inverteu drasticamente a tendência crescente que a economia mundial vinha apresentando. O ano começou impulsionado por um contexto bastante favorável à economia nacional, registando, nos primeiros três meses, forte aumento da procura turística, das reservas externas e do investimento direto estrangeiro. No entanto, com o aparecimento do novo coronavírus o mundo balançou e Cabo Verde não fugiu à regra. As previsões económicas, apresentadas pelo FMI, apontam para uma recessão na ordem dos 6,8%, impulsionada pelos efeitos do fecho de fronteiras e do confinamento no sector do turismo, que representa cerca de 25% do PIB. Contudo, baseando no contexto da nossa história, apesar da pandemia ter sido devastadora para a grande maioria dos sectores do país e do mundo, acredito que estamos preparados para dar início à recuperação. Alias, já o estamos fazendo. EXistem movimentações que apontam nesse sentido. Já estamos a receber turistas, já se realizam algumas atividades que estavam completamente encerradas e já recebemos as nossas primeiras vacinas. Também o mundo já conhece melhor o vírus, ou seja, gradual e paulatinamente, vamos voltar à "normalidade". Agora é certo que, até para atingirmos os patamares em que nos encontrávamos antes da pandemia, a prevenção, o trabalho e o esforço terão de ser de todos e de cada um, mas como cabo-verdianos, juntos, ultrapassaremos mais este desafio, pois a vida não pode parar.

2. As grandes mais-valias de Cabo Verde, e que sempre constituíram vantagem competitiva para o país, são a estabilidade política e legal, a nossa localização geoestratégica, o clima, os nossos recursos (humanos e naturais) e a nossa diáspora, que em grande parte transmite a morabeza que nos caracteriza junto de outras culturas. Neste contexto e sem prejuízo das apostas mais recentes e grandiosas, nas tecnologias e no digital, acredito que as maiores oportunidades de investir estão ligadas ao turismo e ao mar. Em contramão, os maiores desafios consistem em melhorar aspetos relacionados com a insularidade (transportes) e segurança.